

Premiados em Veneza, Vitória e na II JAC

HOJE divulgaremos principalmente premiações. São tantos os salões e bienais aqui em «Oropa, França e Bahia», que praticamente ocupamos todo o nosso espaço (aliás, pequeno) com regulamentos e resultados de juris de arte. Começaremos pela premiação da Bienal de Veneza, onde o Brasil não logrou, infelizmente, o mínimo êxito (contrariando, portanto, os mais favoráveis prognósticos de jornais, críticos, comissários, visitantes e até mesmo dos artistas brasileiros que dela participaram). Ganhou a linha construtiva, com o britânico Bridget Riley («op-art») e o francês-húngaro Nicolas Schoeffler (escultura cibernética ou cinética). Os prêmios nacionais (italianos) foram Pino Pascali (segundo se informa, representante do movimento «povera arte», algo à Hélio Oiticica e seus parangolés) e Gianni Colombo (cinético, sua sala considerada unanimemente uma das melhores da Bienal). A grande cotada para o prêmio de gravura era a brasileira Anna Letycia, mas quem ganhou foi o alemão Horst Jansen.

JOVEM ARTE

Um júri composto do pintor Nelson Leirner e dos críticos Walter Zanini e Maria Eugênia Franco concedeu os cinco prêmios de aquisição da II Exposição da Jovem Arte Contemporânea, este ano, dedicada à gravura, desenho e artes gráficas. Eis os vencedores: Victor Décio Gerhard (GB), Fernando Antônio Monteiro Lion (SP), Anna Maria Maiolino (GB), Teresinha Veloso (MG) e João Osório Brzezinski (PR). Foram concedidas, também, «referências especiais» aos seguintes artistas: Emanuel Araújo (BA), Sara Avila de Oliveira (MG), Tomoshige Kusuno (SP), Clodomiro Lucas (SP), Stella Maris de Figueiredo (MG) e Aieto Marinetti (SP), as três primeiras de mérito, as últimas de estímulo. Foram aceitos trabalhos de Antônio Carlos Araújo, Emanuel Araújo, Dalton Salem Asséf, Sônia Cas-

tro, Eduardo Fagundes Cruz, Stella Maris, Evandro Carlos Jardim, Clodomiro Lucas, Anna Maiolino, Flávio Pons, Paulo Magali Porcella e Humberto Vellame, em gravura, e João Batista Aguiar, Jarbas Juárez, Helena Maria, Antônio Benetazzo, Sérgio Caires Berber, João Brzezinski, Paulo Bruscky, Maristela Bumajny, Alice Prado, Guita Charifker, Liliane Dardot, Victor Gerhard, Kenichi Kaneko, Bin Kondo, Sachilo Koshikoku, Tomoshige Kusuno, Carlos Lacerda, Sérgio Lerman, Fernando Monteiro, Pier Luisi, Aieto Marinetti, Maria do Carmo Vivacqua, Ermelindo Nardin, Sara Avila, Raul Pôrto, Carlos Alberto Ribeiro, Josael de Oliveira Silva, Aldir Mendes de Sousa, Susana Maria Barreto Teixeira, Cláudio Tozzi, Teresinha Veloso e Celina Lima Verde.

VITÓRIA

Provavelmente nenhum salão é mais desorganizado que o de Vitória, no Espírito Santo. A divulgação é mínima, o regulamento falho, os prazos não são cumpridos, nunca se sabe realmente qual é o júri, pois sua composição é diferente a cada 24 horas. E finalmente, os prêmios costumam não ser entregues, ou o são com muitos meses de atraso, e mesmo assim, em prestações, conforme aconteceu com Wilma Pasqualini. Tudo isso se repetiu este ano. Até agora as colunas nada sabem acerca da inauguração, fechamento ou premiação.

Eis, que, a artista Wilma Martins recebeu, no último dia 26, carta assinada pelo artista Roberto Newman, diretor do Museu de Vitória, e datada de 6 de outubro, comunicando que lhe foi dado um prêmio de mil cruzeiros novos por uma de suas gravuras, prêmio oferecido pela Universidade local. Nenhuma informação sobre o júri, tampouco o catálogo. E os outros premiados? E os aceitos?

Quando é que os artistas serão mais respeitados?

A DESENHISTA



mineira Teresinha Veloso foi uma das cinco contempladas na II Exposição Nacional da Jovem Arte Contemporânea (SP). É este o terceiro prêmio que obtém em menos de um ano: os outros foram: aquisição na IX Bienal de SP e prêmio de viagem à França no I Salão Nacional de Arte Universitária (MG). É casada com outro desenhista de talento: Alvaro Apocalypse